

segurança

A PREVENÇÃO DA DELINQUÊNCIA JUVENIL E A EDUCAÇÃO E PROPAGANDA NECESSÁRIAS*

*Leong Wai Keong***

INTRODUÇÃO

O Corpo de Polícia de Segurança Pública de Macau (CPSP), desde o mês de Julho de 1997, tem tomado medidas de averiguações aos Jovens e estabelecido o regime de Oficial de Ligação entre a Polícia e as escolas, com o objectivo de resolver o problema da delinquência juvenil, que tem vindo a aumentar progressivamente. Mesmo que estas medidas conseguissem surtir os efeitos desejados para reduzir as delinquências juvenis ocorridas em ruas e lugares públicos, existem inevitavelmente certas desvantagens nas referidas medidas. Para completar as deficiências e concordar com a ideia de que «se adopta a educação ou a orientação como contramedida principal, tomando a prevenção como resolução secundária» apresentada pelos sociólogos e criminologistas, o Corpo de Polícia de Segurança Pública tem realizado e desenvolvido nos últimos anos uma série de trabalhos relativamente à educação e à propaganda, os quais incluem palestras sobre a prevenção da delinquência juvenil, palestras sobre a segurança rodoviária e jogos na «Cidade de Segurança Rodoviária», dirigidas às crianças a fim de as consciencializar quanto ao cumprimento das leis, enquanto que actividades de propaganda têm o objectivo de estreitar a distância entre os jovens e a Polícia, bem como também realizar actividades de visitas de estudo e outras.

1. BREVE ANÁLISE SOBRE O MOTIVO QUE CONDUZ À DELINQUÊNCIA JUVENIL

Tendo a delinquência juvenil passado a ser um tema muito discutido nos últimos anos, a imprensa, as associações sociais e até os deputados à Assembleia Legislativa apresentaram, um após outro, os seus apelos e opi-

* Este artigo corresponde no essencial à comunicação, apresentada no 7.º Encontro de Segurança nas Escolas, com o tema «A Prevenção da Delinquência Juvenil e a Educação e Propaganda», realizado em 18 de Setembro do corrente ano.

** Comissário do Corpo de Polícia de Segurança Pública; Chefe do Comissariado de Informação Interna, Relações Públicas e Protocolo do CPSP.

niões para a sua resolução. Não podemos negar que a delinquência juvenil não só existe num determinado país ou região, mas é um problema que dá preocupações em todo o mundo. Segundo a conclusão a que os sociólogos, criminologistas e trabalhadores de diversos países do mundo chegaram, após as análises para resolver o problema, tem de ser adoptada a via da educação ou a orientação como contramedida principal, tomando a pre-venção como resolução secundária. Acerca dos jovens já com comportamentos desviados ou que já cometeram infracções, deve ainda empregar-se a educação e a orientação, para que os mesmos sejam orientados para a sua integração na sociedade. No âmbito de educação e orientação, existem três factores importantes que influenciam o desenvolvimento da personalidade: a família, a escola e a sociedade. Entre estes três factores, a família é o lugar onde se forma a personalidade e o civismo do jovem; é natural que a sua importância se coloque acima dos dois restantes, portanto, a falta de integridade familiar (tal como famílias monoparentais), relação menos harmoniosa entre os elementos da família, e a má orientação educativa da família, vão afectar directamente o desenvolvimento da personalidade dos jovens e das crianças, o que faz com que directa ou indirectamente estas situações tenham exercido influência sobre os números relativos à delinquência juvenil. Quanto à escola, que já não só se considera uma pequena sociedade, mas também um intermediário da cultura social e um estabelecimento que incute conhecimentos, podem colocar-se questões como as seguintes: Procurar saber se os alunos se sentem integrados no sistema educativo; se os professores têm vontade de se dedicarem à educação; se a relação entre professores e alunos, bem como se a relação entre as escolas e as famílias são harmoniosas e sem conflitos; e se os alunos se sentem alegres ou se sofrem nos seus estudos. Tudo isto vai, directa ou indirectamente, afectar o resultado da acção educativa, indo os jovens cair no campo da cultura secundária, por motivo de terem sofrido certas derrotas.

No que diz respeito à sociedade, a situação social de alguns adultos ocupa papel dominante, produzindo muitas vezes influências negativas nos jovens por causa de negligência, os quais abrangem as actividades especulativas que custam pouco mas dão muito lucro e não exigem habilitações literárias de nível superior (ex.: especulação de bens imóveis e de acções); actividades marginais (ex.: bate-fichas no casino); e outras actividades criminosas (ex.: agiotagem). Devido a que, muitas vezes os jovens só veem o «sucesso» dos outros, mas não são conscientes de que existe também um grande número de fracassos na especulação, de pessoas que correm riscos nas actividades marginais, e de pessoas presas por terem exercido actividades criminosas, sendo assim fácil que se forme na mentalidade dos jovens, um conceito arriscado de «colher sem semear». Por outro lado, alguns intermediários da comunicação social de conceitos menos morais, incluindo alguma publicidade, folhas de propaganda, jornais, revistas, canais de televisão, filmes, programas de rádio, compact disc (cd's, laser's), e Internet, etc., podem produzir um efeito de «deitar lenha na fogueira» das consciências negativas dos jovens, visto que os conteúdos informativos destes intermediários conferem aos criminosos uma imagem heróica, tornando as activida-

des criminosas em façanhas heróicas e deturpando os factos especulativos para exemplos de sábio; estes intermediários lançam os factos violentos e eróticos na vida simples dos jovens como alimentação mental, introduzin-do assim nos jovens uma axiologia negativa.

Porém, a extinção de todos os factores acima referidos, que prejudicam o desenvolvimento da personalidade do jovem, não se realiza apenas num só dia, pois os factos são derivados de vários motivos (ex.: o falecimento de qualquer um dos pais origina já uma família monoparental), portanto, na área da delinquência juvenil, a educação e a orientação passaram a ser mais importantes. No âmbito da prevenção da delinquência juvenil, especialmente no âmbito da propaganda e da educação qual é o papel que o Corpo de Polícia de Segurança Pública desempenha? E quais são as medidas a serem tomadas pelo CPSP? Vamos fazer adiante uma análise referente ao número dos crimes registados no ano passado, que na sua maioria foram praticados por jovens, e as medidas tomadas pelo Corpo de Polícia de Segurança Pública.

2. MEDIDAS PREVENTIVAS QUE TÊM EM VISTA A DELINQUÊNCIA JUVENIL

Os números da delinquência juvenil registados durante o período de-corrído entre Julho de 1999 e Junho de 2000 (12 meses) pelo CPSP foi de 208, nos quais se incluem 38 casos de ofensas à integridade física, 16 ca-sos de furto, 17 casos de roubo, 30 casos de furto-uso de veículos, 88 casos de conduções sem a carta¹, e 19 casos que envolvem outros crimes (Qua-dro n.º 1); o número de jovens que se envolveram nos referidos crimes foi de 336, sendo na sua maioria do sexo masculino; por último, o número de jovens vítimas foi de 61, também na sua maioria do sexo masculino.

[QUADRO N.º 1]

**Mapa de estatística de delinquência juvenil
do período entre Julho de 1999 e Junho de 2000**

Natureza do delicto	Comissariados/Subunidades							N.º de casos	N.º dos jovens envolvidos	
	CTM	COM. N.º 1	COM. N.º 2	COM. N.º 3	UTIP	COM. TAIPA	D. I		N.º de ofendidos	N.º de autores
Condução sem carta	88	0	0	0	0	0	0	88	0	88
Furto-uso de veículo	4	5	13	3	0	5	0	30	1	39
Ofensa simples à integridade física	0	10	2	19	0	5	2	38	36	109
Furto	0	1	4	7	0	4	0	16	0	30
Roubo	0	2	7	6	0	2	0	17	12	40
Outros	0	6	4	4	1	2	2	19	12	30
Total	92	24	30	39	1	18	4	208	61	336
									N.º total dos jovens envolvidos	
									397	

¹ A condução sem carta pela 1.ª vez é apenas punida com multa, e só se remete ao Tribunal no caso de reincidência. Porém, devido ao seu elevado número, foi também colocado na lista estatística para o efeito de prevenção.

Tendo em vista os crimes acima referidos, o Corpo de Polícia de Segurança Pública tomou uma série de medidas preventivas. Essas medidas têm por objectivo prevenir a ocorrência dos crimes de ofensa à integridade física, de roubo, de roubo e furto na via pública, e de outros crimes tais como dano (dano de bens públicos), etc., e para isso realizaram-se averiguações aos jovens, especialmente aos que deambulam após a meia-noite em ruas ou em lugares que habitualmente frequentam, tais como jardins, estações de autocarro, centros de máquinas para diversões, locais de divertimento para jovens, zonas aglomeradas de Karokes, etc.. Segundo uma Directiva emitida pelo então Comandante do CPSP, Pinto Ribeiro, em Julho de 1997, os agentes policiais que fazem patrulha nas ruas têm de interceptar jovens que deambulam nos referidos locais durante a noite e de investigar os motivos da sua deambulação, e a seguir a aconselhá-los para que regressem a casa; e se os interceptados não conseguirem justificar-se ou se recusarem a justificar-se serão conduzidos aos Comissariados para efeitos de averiguações; se necessário pode ser-lhes ainda passada uma revista pessoal no Comissariado, a fim de confirmar se têm na sua posse alguma arma proibida ou objectos escondidos. No caso de serem desco-bertas armas ou objectos sensíveis, os jovens serão remetidos ao Tribunal dos Menores de acordo com o procedimento legal; caso contrário, a Polícia comunicará imediatamente aos respectivos pais/tutores para que os levarem para casa, e além disso, o Graduado de Serviço redigirá um simples relatório como registo, que será posteriormente arquivado (cujo registo é diferente do registo criminal, que tem por objectivo apenas facilitar o acompanhamento de diversas averiguações sobre o mesmo jovem). A partir de então, dentro do período de 12 meses, que se conta desde Julho de 1999 até Junho de 2000, para além dos casos que os jovens foram aconselhados pelo agente policial para regresso a casa, os diversos departamentos do CPSP desencadearam pelo menos 120 actuações referentes a esta medida, e a maioria dos casos de intercepção e do número dos que foram conduzidos ao Comissariado (incluindo as actuações tomadas pelos agentes do Comissariado n.º 2, da UTIP e do Departamento de Informações) regista-ram-se na zona de competência do Comissariado n.º 2, que o número total dos que foram conduzidos ao Comissariado para efeito de averiguações foi de 354 jovens, 278 do sexo masculino e 76 do sexo feminino (Quadro n.º 2). Depois de pôr em prática a referida medida, verificou-se uma redução relevante na maioria dos crimes acima referidos, e o resultado mais notável refere-se ao crime de ofensas à integridade física, visto que o número deste tipo de crimes reduziu-se evidenciadamente, de 48 casos registados de Julho de 1998 a Junho de 1999, que envolveram 54 jovens vítimas e 132 jovens autores, para 38 casos registados de Julho de 1999 a Junho de 2000, que envolveram 36 jovens vítimas e 109 jovens autores. No âmbito de outros crimes, tais como furtos e roubos, foi de 34 e 26 casos, respectivamente, registados de Julho de 1998 a Junho de 1999, os quais foram reduzidos para 16 e 17 casos, respectivamente, registados de Julho de 1999 a Junho de 2000, e o número de jovens vítimas e de jovens autores, de 30 e 127 respectivamente foi reduzido para 12 e 70 (Quadros n.ºs 1 e 3).

[QUADRO N.º 2]

Estatística de averiguações dos jovens do período entre Julho de 1999 e Junho de 2000

	N.º dos casos
COM. N.º 1	19
COM. N.º 2	43
COM. N.º 3	24
COM. TAIPA	19
U.T.I.P.	12
D.I.	3
TOTAL	120

N.º de jovens envolvidos		
Masculino	Feminino	Total
32	11	43
149	23	172
45	16	61
36	7	43
12	12	24
4	7	11
278	76	354

[QUADRO N.º 3]

Estatística de delinquência juvenil do período entre Julho de 1998 e Junho de 1999

Natureza do delito	Comissariados/Subunidades							N.º dos casos de cada natureza
	CTM	COM. N.º 1	COM. N.º 2	COM. N.º 3	UTIP	COM. TAIPA	D. I	
Condução sem carta	88	0	0	0	0	0	0	89
Furto - uso de veículo	5	2	11	2	0	5	1	26
Ofensa simples à integridade física	0	21	10	10	0	7	0	48
Furto	0	3	11	14	3	3	0	34
Roubo	0	3	12	8	1	0	2	26
Outros	1	2	6	3	0	4	3	19
Total	94	31	50	37	5	19	6	242

N.º dos jovens envolvidos	
N.º de ofendidos	N.º de autores
0	89
1	44
54	132
5	76
25	51
4	41
89	433
N.º total dos jovens envolvidos	
522	

Porém, existem inevitavelmente vantagens e desvantagens nesta referida medida, visto que, as averiguações dirigidas aos jovens têm a vantagem de poder prevenir e impedir certos actos desviados praticados impeditada e inconscientemente por jovens, por exemplo: o desabafo através de danificar bens públicos, por motivos de depressão ou descontentamento, a luta causada por um olhar de provocação de outros jovens, etc.. Estes actos não têm por si mesmo, em regra, nenhum factor de premeditação (é claro que certos casos são premeditados, tal como o ataque após um longo prazo de espera), não foram praticados com intenção, muitas vezes foram apenas o resultado de uma decisão instantânea menos correcta, mas a patrulha dos agentes policiais pelas ruas e locais mais frequentados pelos jovens, seguida com as averiguações aos jovens podem servir como prevenção de um desastre possível (também servem para prevenir os actos premeditados). Esta medida, por outro lado, faz entender aos jovens, que existem polícias a vigiarem as suas acções, e por outro lado, a presença da Polícia garante a sua segurança, a fim de não serem perturba-

dos por outros jovens malandros. Mas, ao mesmo tempo, esta medida tam-bém tem certas desvantagens, incluindo desvantagens objectivamente ine-vitáveis e falhas subjectivas e artificialmente colocadas. Entre estas refe-rem-se, as desvantagens objectivamente inevitáveis que são, tal como diz a «Teoria da Etiqueta» apresentada em 1951 pelo Sr. Edwin Lemart, da Universidade da Califórnia. Segundo esta teoria, os actos dos infractores são resultados negativos derivados da colocação de etiquetas dis-criminatórias colocadas pelos agentes de polícia criminal, pelos juizes, ou pelos agentes correcionais. Se um jovem for identificado com a etiqueta de «delinquente juvenil», de «infractor», ou de «jovem com problemas», a sua conduta será gradualmente desviada por si mesmo para concretizar esta profecia, e o exemplo mais típico dessa teoria é, que os jovens deambulantes pelas ruas durante a noite, trajados de vestuário à moda, fumando e bebendo líquidos alcoólicos, falando palavrões, são fáceis de chamar a atenção dos agentes policiais, e este facto pode causar influênci-as negativas na mentalidade destes jovens, visto que a atitude incrédula dos agentes policiais às justificações prestadas por estes jovens deambulantes pelas ruas (na realidade, muitas vezes aos jovens é difícil justificar o motivo das suas deambulações inconscientes), atitude esta acu-mulada com a imagem poderosa dos agentes policiais, fazem com que estes jovens se sintam oprimidos durante a intercepção de agentes polici-ais, e por conseguinte isso vai originar a hostilidade destes jovens contra os agentes policiais e contra as Leis, incentivando a sua vontade para desa-fiar as Leis, e acabando por resultar «ir buscar lã e vir tosquiado».

O que vou dizer adiante, foi um caso da minha experiência, em que numa noite de Verão, houve 7 jovens (3 do sexo masculino e 4 do sexo feminino) que foram aconselhados pelo agente policial para regressarem a casa, em virtude de não terem conseguido justificar a sua deambulação pela rua, mas estes voltaram ao local pouco depois. Com este comporta-mento foram todos conduzidos ao Comissariado no 1, para efeitos de averi-guações. No Comissariado, o Graduado de Serviço fez a devida comuni-cação aos pais dos mesmos, para os levar para casa. Mas durante a minha permanência no Comissariado, surgiram 7 caras inquietas, apavoradas e com fortes olhares de hostilidade, e só após as minhas indagações com paciência, estas bocas caladas começaram a contar os seus motivos. O fac-to é que todos eles estavam convencidos que os seus pais iriam julgá-los por desentendimento, que foram apanhados por terem cometido determi-nados crimes; mesmo explicando aos pais estes não iriam acreditá-los, e o que se seguiria não seria senão uma forte repreensão ou pancadaria. Face a isto, eu e o Graduado de Serviço gastámos mais de 3 horas sucessivas para explicar com paciência a cada um destes jovens e aos seus pais, que as averiguações eram somente para garantir que os jovens não fossem pertur-bados por outros, bem como o objectivo de prevenir actos desviados co-metidos por eles num momento de excitação, e só assim é que desapareceu a iniquitação e a hostilidade nos jovens. Na realidade, uma imagem pode-rosa pode em determinadas circunstâncias estimular a antipatia dos jovens, e o pior será se isso se passar no momento em que os jovens acham que

não tinham cometido erro nenhum. Mas, tratá-los de uma maneira mais suave, simulada com apoio social, a situação tornar-se-á mais harmoniosa, reduzindo assim a possibilidade de surgirem acções resistentes por motivo de hostilidade. Quanto às falhas subjectivas e artificialmente colocadas, surgem normalmente no momento em que parte dos pais/tutores dos jo-vens, antes de levarem os seus filhos para casa, interrogam o graduado de serviço «Para que os conduziu ao Comissariado?», essa atitude dos pais/ tutores vai fortemente revelar uma situação oposta entre a Polícia e os jovens, e se os jovens possuírem o apoio dos seus pais/tutores, esta atitude irá facilmente conduzir os jovens a uma conduta contra a Polícia e as Leis.

O referido problema pode ser resolvido através da colaboração entre a Polícia e os assistentes sociais, em que os assistentes assumem a respon-sabilidade pela aproximação aos jovens marginais, para que tenham uma visão penetrante sobre a tendência de desenvolvimento destes jovens. Através de conversações, os assistentes podem obter a confiança destes jovens e por conseguinte dar-lhes orientações e, logo que notarem quaisquer ac-tos desviados ou infracções, comunicarem imediatamente à Polícia, a fim de serem tomadas as devidas medidas preventivas ou desenvolvidas certas actuações, garantindo a vida normal destes jovens, para que se sintam mais tranquilos na sociedade. Esta forma de intervenção indirecta da Polícia, pode não só evitar o fenómeno de «etiqueta», como também evitar a situa-ção de oposição entre os jovens e os agentes policiais, causada pela inter-ferência de pais/tutores.

No momento actual, é um facto que Macau carece extremamente de assistentes sociais qualificados para dar orientação aos jovens marginais, a fim de satisfazer a sociedade que se desenvolve aceleradamente, e com o intuito de resolver o problema da delinquência juvenil cada vez mais com-plexada, a exigência de assistentes sociais qualificados é inadiável. Nestas circunstâncias, parece que assim se a Polícia intervier de forma indirecta, e mesmo actuando segundo a forma tradicional de intervenção directa, tal não é possível corresponder às opiniões e teorias apresentadas por especia-listas; a Polícia tem ainda vontade, na situação actual, de fazer tudo o que está ao seu alcance para a prevenção da delinquência juvenil.

Além disso, a partir de 1997, o CPSP estabeleceu um regime de Ofi-cial de Ligação para dar resposta aos apelos das escolas. Assim os Comis-sariados N.º 1, N.º 2, N.º 3, o da Taipa, o do Aeroporto, e o Departamento de Trânsito nomeiam respectivamente 2 oficiais para assumir o cargo de Oficial de Ligação, e a lista de nomes e detalhes destes Oficiais de Ligação é distribuída a todas as escolas através da Direcção dos Serviços de Educa-ção e Juventude, para que as escolas possam contactar directamente com os referidos oficiais nos casos de ocorrência de problemas de trânsito, de perturbações, nomeadamente de problema de delinquência juvenil e de infiltração de membros das seitas nas escolas, a fim de serem imediata-mente tomadas as medidas necessárias. Até à presente data, o resultado é ideal, mas ainda não fomos informados sobre nenhuma infiltração de mem-bros das seitas nas escolas. Em relação à ligação com as associações soci-ais, este Corpo tem realizado desde sempre encontros periódicos com as

associações sociais de diversas zonas, a fim de ter conhecimentos sobre as respectivas situações de segurança, o que é claro inclui os problemas da delinquência juvenil, de lugares que os jovens normalmente frequentam, e da tendência dos jovens. Os Comissariados competentes vão também proceder às devidas análises e estudos de acordo com as informações adquiridas, a fim de serem tomadas as medidas necessárias e serem dispostos os policiamentos.

3. A EDUCAÇÃO QUE VISA AO CUMPRIMENTO DAS LEIS PARA A PREVENÇÃO DA DELINQUÊNCIA JUVENIL

O Corpo de Polícia de Segurança Pública, para além dos seus trabalhos no âmbito de tomar medidas para a prevenção da delinquência juvenil, desenvolve permanentemente também diversas actuações no aspecto da educação e da propaganda. Em 1998 e 1999, foram organizadas respectivamente 69 e 34 palestras, que na sua maioria, correspondente a mais de 87%, foi com o tema da prevenção da delinquência juvenil, e nas restantes, contam-se 11% sobre a segurança rodoviária; 1,4% sobre a segurança habitacional (prevenção de furto em habitação); e 0,6% sobre outros assuntos. Entre estas palestras, a realização 36 vezes em 1998 e 15 vezes em 1999 por convite de escolas, e as restantes 33 vezes em 1998 e 19 vezes em 1999 por convite de associações locais, sendo que o número total de participantes nestas palestras atingiu respectivamente 11.277 e 7.089 (Quadros n.ºs 4, 5 e 6)². O que merece referir é que, das experiências adquiridas através das palestras sobre a prevenção de delinquência juvenil realizadas nos últimos 4 anos, verifiquei que existia na sociedade uma ideia geral, de que o objecto dessas palestras era apenas para jovens, não tendo assim nada a ver com os pais, tutores ou com a escola. Esta ideia é menos correcta, visto que o tema das palestras é variável em relação a objectivos diferentes, como por exemplo, quando uma palestra se dirige aos pais/tutores, o tema será o de chamar a atenção dos pais no aspecto de comunicação com os filhos e de atenção à conduta dos seus filhos, tais como as suas palavras e seus actos, até com o vestuário, ornamentos (se os filhos possuam vestuário e ornamentos de uma marca famosa, cujo preço é fora das suas capacidades económicas), e quanto à capacidade económica (se os filhos têm recentemente dinheiro de origem desconhecida para gastarem?). Além disso, se os filhos fossem perturbados ou fossem forçados a cometer factos ilícitos, quais serão as atitudes a serem tomadas pelos pais para manifestarem aos filhos? E qual será a maneira de tratamento que possa fazer com que os filhos se sintam tranquilos? etc., todos estes temas são principalmente dirigidos aos pais/tutores. Por outro lado, sempre que as palestras se dirigirem aos jovens, devem ser realizadas de uma forma mais

² Em 1999 houve uma redução das palestras organizadas pelo CPSP por convite, o que aconteceu talvez por causa de que associações locais e escolas se dedicaram à preparação das actividades de celebração relativas à Transição de Soberania de Macau.

viva, de modo a dar conhecimentos aos jovens sobre os tipos de factos ilícitos mais correntemente cometidos pelos jovens, as penas correspondentes, a influência que os factos ilícitos irão causar pela sua vida fora, as intrigas habitualmente aproveitadas pelos membros das seitas para atrair jovens membros, e as maneiras correctas de reacção para os jovens resolverem situações de perigo, etc..

[QUADRO N.º 4]

Estatística de assistentes em palestras e número de palestras realizadas durante o ano de 1998

Entidades	N.º de assistentes	Palestras realizadas
Escolas	8.800	36
Associação e entidades privadas	2.477	33
Total	11.277	69

[QUADRO N.º 5]

Estatística de assistentes em palestras e número de palestras realizadas durante o ano de 1999

Entidades	N.º de entidades	N.º de assistentes	Palestras realizadas
Escolas	13	3218	15
Associação e entidades privadas	16	3871	19
Total	29	7089	34

[QUADRO N.º 6]

Estatística de palestras realizadas pelos Departamentos do CPSP durante o ano de 1999

Realizador	Palestras realizadas
Departamento de Trânsito	11
Comissariado de Inf. Int.Relações Públicas e Protocolo	11
Comissariado Policial n.º 2	02
Escola de Polícia	03
Unidade Tática de Intervenção da Polícia	01
Comissariado do Aeroporto	06
Total	34

A experiência mostrou que a realização de palestras só irá ter um resultado ideal, se os pais/tutores participarem primeiramente nas palestras sobre a prevenção de delinquência juvenil, que lhes são destinados, e acompanharem posteriormente os seus filhos na sua participação nas palestras sobre o mesmo tema, mas dirigidas aos jovens. Assim, o resultado será mais notável, visto que os pais apesar de tudo são os que têm mais tempo para

acompanhar os seus filhos e têm mais facilidades para os ensinar com sinceridade. Face aos problemas juvenis, cada vez mais complicados, é indispensável o esforço conjunto da família, das escolas, do Estado, e da sociedade.

Aparentemente, parece que as palestras sobre a segurança rodoviária não têm a ver com a prevenção da delinquência juvenil, mas caso se consi-dere o objectivo de cultivar nos jovens hábitos de cumprir as Leis como o ponto de partida, para que seja inconscientemente incutida a ideia de res-peitar e cumprir as Leis às crianças e por conseguinte implantadar um civis-mo excelso, já não é difícil de os efeitos disso se notarem em certas ligações entre estas duas coisas. Por isso, as palestras sobre a segurança rodoviária tornaram-se um projecto prioritário na área das actividades educativas do Corpo de Polícia de Segurança Pública. Mas devido ao facto de os destina-tários destas palestras serem os jovens alunos, tendo em vista a fraca capa-cidade de entendimento das crianças, vamos normalmente, em vez de rea-lização de palestras, fornecer-lhes uns jogos na nossa «Cidade de Seguran-ça Rodoviária». O objecto desses jogos são principalmente as crianças de 6 anos de idade ou inferior, mas nunca superior a 7 anos de idade, e através do desempenho pelas crianças do papel de condutores, de inspectores de trânsito e de peões, pode-se incutir neles a consciência de cumprir as Leis e da segurança rodoviária. Podemos dizer ainda, que este modo de educa-ção teve um grande êxito, visto que até à presente data, houve um grande registo de pedidos de escolas que requereram a realização de palestras so-bre a segurança rodoviária e de jogos com segurança rodoviária. Por isso mantém-se permanentemente a regra de que cada requerimento só pode ser concretizado dois meses à posteriori. Porém, ao par de difundirmos a ideia da segurança rodoviária, temos de mencionar também os maus exem-plos feitos pelos pais aos filhos na vida quotidiana, tais como atravessarem as ruas com os filhos sem atenderem as regras de segurança, etc.. Estes factos irão directamente causar grandes obstáculos no trabalho educativo.

4. COMBINA-SE O SERVIÇO PREVENTIVO COM A PROPAGANDA

O Corpo de Polícia de Segurança Pública tem feito sempre o maior esforço para popularizar a sua imagem, a fim de estreitar a distância entre si e os cidadãos. Especialmente em relação aos jovens e alunos, prestamos a maior atenção no reforço da harmonia mútua, a fim de reduzir os desen-tendimentos desnecessários, e a partir desta ideia, desejamos, por um lado, divulgar a consciência de colaboração entre a Polícia e os cidadãos, e por outro, reduzir o índice de delinquência juvenil. Para se popularizar a imagem, não só realizamos anualmente actividades de grande envergadura, como as do «Dia das FSM», mas também colaboramos frequentemente com diversas associações civis, a fim de se realizarem actividades que têm valor educativo e que podem reforçar a harmonia mútua, bem como facili-tar a popularização da nossa imagem. Entre as actividades dirigidas aos jovens, a mais conhecida é «Informações Policiais Juvenis». Esta activida-de compreende visitas aos diversos departamentos do Corpo de Polícia de Segurança Pública, participações em instrução de curto prazo na Escola de Polícia, em primeiros socorros e actividades colectivas, com o objectivo

de dar conhecimento aos jovens sobre a organização e funcionamento das FSM.. Essas actividades não só conseguiram obter resultados significativos, mas também tendem a ser multiformes. No mês de Maio do corrente ano, o CPSP começou a realizar, sob a coordenação da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, concertos com a Banda de Música em todas as escolas de Macau. Essa actividade é destinada não só para popularizar a imagem deste Corpo, como também, por um lado, cultivar nos alunos o interesse sobre a música, e por outro lado, desenvolver através de música o espírito de colaboração mútua dos jovens. Os concertos da Banda de Música têm normalmente uma duração de cerca de 45 minutos, nos quais a Banda de Música além de tocar peças musicais para os jovens/crianças, também lhes apresentam os diversos instrumentos musicais, tendo como fim atingir o objectivo planeado. Essa actividade foi apreciada pela maioria das escolas e está actualmente em curso ainda, atribuindo-se-lhe um elevado valor.

Além das actividades de propaganda acima referidas, as visitas de estudo ao Corpo de Polícia de Segurança Pública realizadas por escolas e por diversas associações é também um factor importante para a popularização da imagem do CPSP.. Segundo os dados estatísticos, em 1998, o CPSP recebeu 45 visitas que envolveram um número total de 1601 visitantes, que inclui visitas efectuadas por 27 escolas com o número total de 1.223 alunos e por 18 associações sociais com o número total de 378 visitantes; em 1999, recebeu 56 visitas que envolveram um número total de 2.314 visitantes, incluindo 29 visitas feitas por 15 escolas com o número total de 1.492 alunos e 27 visitas efectuadas por 20 associações sociais com o número total de 822 visitantes (Quadros n.ºs 7, 8 e 9)³. Durante esses dois anos, as escolas sociais visitaram respectivamente os vários departamentos da nossa Polícia, como por exemplo, o Departamento de Trânsito, a Escola de Polícia, os Comissariados N.º 2 e N.º 3, os Serviços de Migração, a UTIP (incluindo a Pelotão Cinotécnico) e o Centro de Controlo Operacional. Através dessas visitas, o CPSP tem apresentado ao público e aos jovens a estrutura e o funcionamento dos seus departamentos e conseguiu, por um lado, reforçar a comunicação com os cidadãos, a fim de melhorar a colaboração entre a Polícia e os cidadãos, e por outro lado, contribuiu para a consolidação da harmonia mútua.

[QUADRO N.º 7]

Estatística de visitas realizadas ao CPSP durante o ano de 1998

Entidades visitantes	N.º de assistentes	Visitas realizadas
Escolas	1223	27
Associações e Entidades privadas	378	18
Total	1601	45

³ Existem escolas que realizaram as visitas à «Cidade de Segurança de Trânsito» instalada no Departamento de Trânsito deste Corpo, mas devido ao número

**Estatística de visitas realizadas ao CPSP
durante o ano de 1999**

Entidades	N.º de entidades	N.º de assistentes	Visitas realizadas
Escolas	15	1492	29
Associações e Entidades privadas	20	822	27
Total	35	2314	56

**Estatística de visitas realizadas aos Serviços do CPSP
durante o ano de 1999**

Departamento e Serviços	Visitas realizadas
Departamento de Trânsito	29
Escola de Polícia	04
Comissariado Policial n.º 2	02
Comissariado Policial n.º 3	02
Serviço de Migração	06
Posto Fronteiriço do AIM	01
Unidade Tática de Intervenção da Polícia	10
Centro de Comunicação e Operações	07
Total⁴	61

As actividades educativas e de propaganda acima referidas, sem dú-vida que influenciaram positivamente os jovens, e contribuíram directa ou indirectamente para a prevenção de delinquências juvenis, pelo que o Cor-po de Polícia de Segurança Pública tem permanentemente estimulado nos últimos anos a participação activa das escolas e das associações sociais, a fim de atingir um melhor resultado no aspecto de colaboração entre a Po-lícia e os cidadãos e de prevenção de delinquências juvenis. Esperamos também que no futuro os nossos trabalhos de educação e de propaganda se encaminhem para a pluralização, que os seus objectos não se limitem só aos jovens e crianças, e por consequência deve conseguir alargar-se a esfe-ra de serviço e alcançar um melhor resultado.

siado elevado de visitantes, foram divididas alguns visitas a ser realizadas em 2 ou 3 dias. Devido a que os dados estatísticos foram baseados em números de requerimen-tos, o número real de visitas é superior ao apresentado.

⁴ Das visitas realizadas ao CPSP, quase sempre há o envolvimento de um ou mais Departamentos e Serviços, razão desta diferença do número de visitas entre a Corporação e os seus Departamentos e Serviços.

CONCLUSÃO

Face ao acima exposto, a delinquência juvenil não só existe num determinado país ou região, mas é um problema que preocupa todo o mundo, e a família, a escola, e a sociedade são os três factores que educam e orientam os jovens. Face a este tema, podemos dizer que ninguém pode tratar de si sem deixar de tratar os outros, visto que a falta de atenção hoje, será talvez um desastre no futuro. O que se diz adiante é um caso verdadeiro de que tive conhecimento através de um programa da Rádio de Macau, todas as manhãs, para receber as reclamações dos cidadãos. Caso que foi conta-do por uma senhora: «Na semana passada, ao passar por um canto na Rua da Praia do Manduco para ir ao serviço, observei alguns delinquentes juvenis à volta dum estudante, e a cara inquieta daquele estudante mostrava que ele estava perturbado. Mas devido à minha pressa de ir para o serviço, não dei importância. Porém, o meu filho disse-me ontem que fora perturbado por alguns delinquentes juvenis e fora-lhe extorquido o dinheiro que tinha no bolso. Neste momento estou aflita. O que é que devo fazer?...». Até agora ainda não percebi qual foi a razão porque esta senhora não procurou, perder menos de um minuto, indo ligar ao número telefónico 999, que não custa nada e, deste modo, ajudar facilmente o dito aluno para resolver o seu problema (na realidade, a ligação ao 999 nas cabinas telefónicas é gratuito), e porque é que ela pôde ser alheia a esse caso?! Ela só sentiu a gravidade do problema quando o mesmo aconteceu com o seu filho. Na realidade, se todos tivessem coragem de avisar sobre estas situações, é natural que este tipo de desastres não iria acontecer. Por isso, julgo que a direcção do trabalho de prevenção da delinquência juvenil é menos correcto se só se dirigir aos jovens. Neste aspecto, nós não só temos de prestar atenção aos jovens, como também de cultivar a mentalidade dos adultos sobre a sua responsabilidade social. Para isso são indispensáveis a educação e a propaganda para o nosso trabalho, visto que não podemos educar apenas os novos, mas também os maiores. Neste aspecto, podemos tomar como referência o exemplo das propagandas do vizinho território de Hong Kong, que além de procuram educar e aconselhar os jovens para se afastarem da criminalidade e da droga, também procuram conduzir os parentes e adultos para se aproximarem mais e para dialogarem mais com os filhos (como por exemplo o *slogan* mais conhecido de «O que é bom ou mau para o seu filho, depende do seu diálogo e do seu amor»), para achar o fio à meada.

